

A DIÁSPORA PALESTINA A PARTIR DA POESIA DE DARWISH E NA MÚSICA DE KHALIFE

Resumo

Naji Samaha

“A arte não salva o mundo, mas salva o minuto” - Matilde Campilho

Mahmoud Darwish (1941-2008) nasceu no vilarejo de Al- Birweh como o segundo filho de oito irmãos de uma família Sunita. Ele e sua família foram obrigados, junto a outros milhões de palestinos, a deixar sua casa e fugir o Líbano, no contexto da diáspora árabe ocorrida após a criação do Estado de Israel pela ONU, em 1947, em terras palestinas. Após um ano ele decidiu voltar para sua terra natal, mas a encontrou destruída e ocupada. Tendo este panorama como plano de fundo, a obra de Darwish é recheada de resistência e de uma escrita empírica dos fatos. Em seu livro “Memória para o Esquecimento”, em texto de prosa ele narrou a tentativa de preparar um café em um dia de cerco e bombardeio israelense no ano de 1982 à capital Libanesa, Beirute. Mas, foram suas poesias que se tornaram a voz e a cara da diáspora. Dentre as obras Darwish, talvez a mais conhecida e venerada pelos árabes em geral é “ILA UMMI” (Para minha mãe). Além da sensível genialidade do poeta, este trabalho aborda a sensibilidade e talento do homem que deu melodia e cores às palavras do poema, e musicou não só as poesias mas musicou o mundo árabe em diversos sentidos, mas principalmente o patriotismo e a resistência. Considerado vanguarda, o ainda vivo músico alaudista e compositor libanês Marcel Khalife, nascido em 1950, se depara com poemas de Darwish e os transforma em músicas que são consideradas hinos, tanto pelos palestinos quanto pelos árabes de outras nacionalidades. Mas, para quem Darwish escreveu “Para minha mãe”? Para entender, é preciso conhecer parte da sua vida e da sociedade árabe. Em 1957, em uma de suas idas ao então novo Estado de Israel, foi preso pelas forças de ocupação quando contava com dezesseis anos. Até então, compreendia o relacionamento com sua mãe na infância como um equívoco, pois pensava que ela o odiava. Porém, ao ser preso, entendeu que era o filho preferido e há no poema o sentimento de uma felicidade perdida na infância, sendo a figura da sua mãe algo central no poema. Na sociedade árabe a figura materna se aproxima de outras representações de perfeição feminina e é perceptível a diferenciação da palavra “mãe” para “mulher”. Tendo a figura materna como mote, o contexto que Darwish estava inserido, situação de refúgio, remete à saudade de sua terra natal. Por fim, com a musicalização das letras, em especial da poesia analisada, o que se constata é sobre o fato desta melodia se alastrar pelos países, não só árabes. Não sendo uma música de difícil compreensão, talvez sua grande difusão e aceitação se deva à representatividade trazida pelo compositor, sendo cantada e acompanhada por alaúde. Historicamente desde da idade média os árabes culturalmente usam apenas alaúde e voz para recitar poesias.

Palavras chave: Palestina, Diáspora, Resistência, Poesia, Música, Identidade